



Trabalhos Científicos

Título: Anemia Hemolítica Autoimune Como Complicação Da Coinfecção Pelo Vírus Da Imunodeficiência Humana (Hiv) E Citomegalovírus (Cmv) Em Lactente Jovem.

Autores: CAROLINA RANGEL DE PAULA MÜLLER AZEVEDO (HBL), MARCELA REZENDE PEREIRA LIMA (IMIP), AMANDA EMIGDIO ARRUDA (IMIP), ANA CAROLINA PIAUILINO SANTOS FALCÃO (HBL), LUISA MARIA LOPES PADILHA (), DANIELLE DI CAVALCANTI SOUSA CRUZ (HUOC), MARIA ANGELA WANDERLEY ROCHA (HUOC), ANA CARLA AUGUSTO MOURA FALCÃO (HUOC), PAULA TEIXEIRA LYRA (HUOC), REGINA COELI FERREIRA RAMOS (HUOC)

Resumo: Introdução: Anemia hemolítica autoimune (AHAI) é uma desordem caracterizada pela presença de autoanticorpos contra eritrócitos, causando hemólise. Crianças infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) podem desenvolver diversas citopenias, incluindo anemia, causada pelo uso de medicações antirretrovirais ou pelo próprio vírus. O citomegalovírus congênito (CMV) também é causa de citopenias. A anemia hemolítica autoimune é uma causa rara de anemia em ambas patologias. Porém, a coinfecção HIV - CMV pode funcionar como gatilho para o desenvolvimento desta condição. Descrição do caso: Lactente com 2 meses de vida, sexo masculino, com infecção pelo HIV por transmissão vertical e coinfecção pelo CMV. Evoluiu com sepse e AHAI. Apresentava linfócitos TCD4 de 98 células/mm³, PCR-RNA para HIV 1.112.663 cópias e PCR para CMV na urina 7.080.000 cópias. Hemoglobina e hematócrito iniciais com valores de 5,4 mg/dL e 19,3, respectivamente. Após início de terapia antirretroviral adequada e tratamento da citomegalovirose com ganciclovir e corticoterapia, houve melhora do quadro clínico e perfil imunológico, além de controle da anemia com diminuição dos reticulócitos e negatificação do Coombs direto. Discussão: Crianças com imunodeficiência adquirida secundária ao HIV podem desenvolver AHAI por ativação policlonal do linfócitos B. O CMV também pode ser causa de AHAI. Na coinfecção HIV - CMV, a AHAI torna-se especialmente importante pois a coinfecção aumenta a carga viral do HIV, o que estimula a expansão policlonal de células B, podendo propiciar a origem de autoanticorpos. Conclusão: No paciente soropositivo para HIV, é importante estar atento a possibilidade de autoimunidade, que pode ter como gatilho uma coinfecção viral. Nesses pacientes, os fenômenos autoimunes podem ser mais facilmente controlados com a instituição de tratamento adequado das infecções coexistentes.